

Revista Brasileira de Análise do Comportamento
Brazilian Journal of Behavior Analysis

Editor

Marcelo Benvenuti, Universidade de São Paulo, Brasil

Editores Associados / Associate Editors

Alexandre Dittrich, Universidade Federal do Paraná, Brasil
Edson Huziwara, Universidade Federal Minas Gerais, Brasil
Romariz Barros, Universidade Federal do Pará, Brasil

ISSN 1807-8338 – Versão Impressa/ Print Version
Publicação Semestral / Biannual Publication

Endereço / Mail Address

Revista Brasileira de Análise do Comportamento

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Universidade Federal do Pará

Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá. Belém, PA – CEP 66.075-110

E-mail: rebac.bjba@gmail.com

Ficha catalográfica

CDU 159.9.019.4(05)

Revista brasileira de análise do comportamento = Brazilian journal of behavior analysis. – Vol. 9, n.1 (2013). Belém.

v.:il.;25 cm

Semestral.

Textos em português e inglês.

Editor: Marcelo Benvenuti

Início: Vol.1, n.1 (jan.2005).

ISSN: 1807-8338

1. Análise do comportamento, 2. Behaviorismo. I. Título: Revista brasileira de análise do comportamento.

Catalog card

CDU 159.9.019.4(05)

Brazilian journal of behavior analysis - Revista brasileira de análise do comportamento, Vol. 9, n.1 (2013). Belém.

v.:il.;25 cm

Biannual.

Articles in Portuguese and English.

Editor: Marcelo Benvenuti

First issue: Vol.1, n.1 (Jan. 2005).

ISSN: 1807-8338

1. Behavior Analysis, 2. Behaviorism. I. Title: Brazilian journal of behavior analysis.

Editorial (Volume 9, Números 1 e 2)

Há pouco mais de 100 anos, Watson promoveu uma revolução na Psicologia ao afirmar que ela não era “a ciência da mente”, conforme se definia até então, mas sim “a ciência do comportamento”. Com isso, seu manifesto de 1913 propiciou que o termo “comportamento” passasse a ser central, tanto na ciência que o investiga (Análise do Comportamento) como na filosofia que a suporta (Behaviorismo). Porém, apesar de o comportamento ser o objeto de estudo dessa ciência há um século, sua conceituação não é unânime. Prova disso é o fato de que em 2012 João Cláudio Todorov publicou um texto abordando esse tema que gerou debates acalorados entre os analistas do comportamento brasileiros [Sobre uma definição de comportamento. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 3, 32].

Dada a sua importância, considerei que esses debates deveriam ser trazidos a público, possibilitando que muitos pudessem se beneficiar das análises que estavam sendo feitas. Nesse contexto, propus à REBAC a publicação de um volume especial totalmente voltado ao tema, ficando encarregada de, na condição de Editora Convidada, coordenar a sua execução. Para isso, propus a cinco analistas do comportamento que vinham se dedicando ao refinamento do conceito - Kester Carrara, Sílvio Botomé, Filipe Lazzeri, François Tonneau e João Cláudio Todorov - que respondessem à questão “O que é comportamento?”.

Conforme se vê nos textos que compõem o Número 1 deste Volume 9 da REBAC, essa pergunta (aparentemente simples) foi respondida de forma diversa: Kester Carrara, com a colaboração de Diego Zilio, destacou o contexto histórico de evolução do termo, elaborando um cenário analítico das opções existentes, especialmente sobre o comportamento operante; Sílvio Botomé analisou o comportamento como um sistema de interações entre classes de aspectos do ambiente e do organismo, enfatizando a sua natureza operante; Filipe Lazzeri abordou criticamente diversas definições existentes na filosofia contemporânea, propondo, ao final, uma versão modificada de duas delas; François Tonneau reexaminou e reformulou uma definição de Skinner destacando a importância da pele (que delimita os mundos fora e dentro dela), tanto para se definir o organismo como para se estabelecer o conceito de comportamento; por fim, João Cláudio Todorov, em parceria com Marcelo Borges Henriques, retomou e expandiu as ideias já divulgadas no seu texto de 2012, discordando do conceito de comportamento como interação, dado que ele se confunde com o conceito de contingência.

Buscando ampliar esse debate, cada um desses textos foi comentado pelos demais autores, seguindo-se a réplica de cada autor aos comentários recebidos. Os comentários e réplicas constituem o Número 2 deste Volume 9 da REBAC. Esse conjunto de textos, portanto, traz ao público aquilo que é essencial na ciência: ideias sendo confrontadas, envolvendo discordâncias ou concordâncias, num saudável embate que leva ao amadurecimento e aprimoramento conceitual. Considerando que a variação é a base da evolução, pode-se sugerir que a diversidade aqui apresentada indica que a Análise do Comportamento é uma ciência viva, em processo de crescimento e profundo refinamento. Espero que os leitores possam usufruir desse debate enriquecedor e levá-lo adiante, de forma que, no futuro, outros pesquisadores tragam novas considerações sobre o tema.

Maria Helena Leite Hunziker
Editora Convidada da Revista Brasileira de Análise do Comportamento

Editorial (Volume 9, Issues 1 e 2)

Just over 100 years ago, Watson started a revolution in psychology when he stated that it was not “the science of mind”, as defined previously, but “the science of behavior”. Then, his 1913 manifesto provided the conditions for the term “behavior” to take central importance for both, the science that investigates it (Behavior Analysis) and the philosophy that supports it (Behaviorism). However, even though behavior became the object of this science a century ago, its definition is not unanimous. A proof of that is the intense debate, among behavior analysts in Brazil, given rise by the publication of a text by João Cláudio Todorov in 2012, addressing this subject [On a definition of behavior. *Perspectives in behavior analysis*, 3, 32].

Given its importance, I considered that such discussion should become public, making possible that many others could benefit from the analysis that were being made. In this context, I proposed to REBAC publishing a special Volume fully dedicated to this subject, and I became responsible for coordinating its implementation, as a Guest Editor. For that end, I proposed to five behavior analysts, who had already dedicated some effort in refining the concept - Kester Carrara, Sílvio Botomé, Filipe Lazzeri, François Tonneau, and João Cláudio Todorov - to answer the question "What is behavior?".

As it is seen in the texts that comprise Issue 1 of Volume 9, this (apparently simple) question was answered in a diversity of ways: Kester Carrara, with the collaboration of Diego Zilio, highlighted the historical context of the evolution of the term, developing an analytical scenario of the current conceptual options, especially on the operant behavior; Sílvio Botomé analyzed the behavior as a system of interactions between classes of aspects concerning environment and body, emphasizing its operant nature; Filipe Lazzeri critically addressed several existing definitions in contemporary philosophy, proposing, in the end, a modified version of two of them; François Tonneau reexamined and reformulated a previous definition by Skinner, highlighting the importance of skin (which delimits the outside and inside worlds), for both, defining organism and establishing the concept of behavior; Finally, João Cláudio Todorov, in collaboration with Marcelo Borges Henriques, resumed and expanded ideas already presented in his 2012 text, disagreeing with the concept of behavior as interaction, under the argument that it merges with the concept of contingency.

In order to expand the debate, each of these texts was commented by the other authors, and each comment was replied by the respective author. Comments and replies comprise Issue 2 of Volume 9. Such set of texts, therefore, brings to the public what is essential in science: ideas being confronted, comprising disagreement or agreement, in a healthful debate that leads to conceptual maturation and improvement. Considering that variation is the basis of evolution, it can be suggested that the diversity presented here indicates that Behavior Analysis is a living science that is going through a process of growth and depth refinement. I hope that readers can enjoy this enriching debate and take it forward, so that, in the future, other researchers bring out new thoughts on the subject.

Maria Helena Leite Hunziker
Guest Editor of Brazilian Journal of Behavior Analysis